

ASTROLOGIA
HOJE
MÉTODOS &
PROPOSTAS

massao ohno editor

O material contido neste pdf consiste num artigo escrito pela astróloga

Lydia Vainer

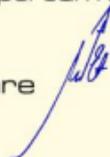
para o livro **Astrologia Hoje - Métodos e Propostas**, Massao Ohno Editor, lançado durante o I CIARJ - 1º Congresso Internacional de Astrologia do Rio de Janeiro, em novembro de 1985 e que foi também o primeiro Congresso de Astrologia em língua portuguesa do mundo.

Embora registros corroborem ao menos a existência de um livro de Astrologia em português prévio a este lançamento, Astrologia Hoje - Métodos e propostas foi o primeiro livro em português composto por vários artigos individuais escritos por astrólogos brasileiros, resultando numa compilação pioneira, de valor inestimável.

Numa época na qual a literatura astrológica era encontrada quase que exclusivamente em outros idiomas, a contribuição destes Astrólogos foi extremamente importante e muito bem recebida. Junto com o I CIARJ, se constituíram como um marco que decretou o início de um fervilhar astrológico que perdura até hoje.

Uma vez que este livro não teve segunda edição e não é facilmente encontrado, a transcrição do artigo de Lydia Vainer aqui presente é apenas uma humilde forma de prestar uma homenagem à sua pessoa, com a intenção de manter uma memória de suas palavras, de modo a que não se percam no tempo... como lágrimas na chuva.

miguel etchepare



PSICOLOGIA E ASTROLOGIA

Lydia Vainer

Atualmente me parece bastante difícil escrever algo de novo sobre astrologia, uma vez que proliferam textos profundos sobre a matéria, tanto do ponto de vista filosófico, psicológico, como metafísico. Os arautos de uma nova dimensão astrológica têm sido os americanos, encarando o ser humano como uma potencialidade viva em evolução, e não como os antigos nos definiam, como um conjunto de características boas e más. A partir do contato com a obra de grandes mestres, como Dane Rudhyar, Stephen Arroyo, Martin Schulman, pude me aprofundar tanto na astrologia como no processo reflexivo analógico, que ao meu ver é a chave mestra da compreensão desta maravilhosa "ciência".

O que me tem fascinado nos últimos tempos é ver, sentir, perceber a astrologia viva, saltando aos olhos tanto na vida do dia-a-dia, observada pelos trânsitos, como nas sinastrias, que são a interação de dois ou mais horóscopos, de casais, sócios, amigos, médico-paciente, em síntese, é o mapa da relação de dois indivíduos. A sinastria nos dá a possibilidade de perceber o que dois seres podem fazer juntos, quais seus pontos de atrito, suas intimidades e bloqueios.

Atualmente a astrologia tem me complementado muito no meu trabalho como psicóloga, onde, através do estudo de cada mapa, posso ter uma visão do indivíduo como um ser total e, ao mesmo tempo, ver aonde ele se fragmenta. É esta a minha pequena contribuição a este livro: falar um pouco do meu trabalho como terapeuta, associado ao de astróloga. Darei ênfase à sinastria da minha carta astrológica em relação às dos meus pacientes e como esta interação conduziu o processo analítico.

Embora a intenção deste material é ser copyleft, de livre distribuição, de modo a encorajar seu compartilhamento individual, a hospedagem do mesmo, disponível para download, foi oportunamente autorizada pela família de Lydia Vainer exclusivamente para 3 pontos de origem:

- No próprio perfil **Memorial de Lydia Vainer**
- No site Constelar, sob os cuidados de Fernando Fernandse
- No site Grupo Meio do Céu, sob os cuidados de Claudia Araujo [em homenagem a ser publicada no site]

O primeiro ponto que me chamou a atenção, em todos os meus pacientes, é que todos eles tinham uma forte sinastria de grau exato comigo. Aqueles que tiveram um processo mais profundo tinham uma sinastria ou de saturno ou de lua comigo (que são símbolos de pai e mãe). Outros que passaram mais rapidamente tinham em seus mapas planetas em aspecto com o meu sol. Isto quer dizer que eles vieram em busca de uma força, de uma luz para clarear um momento específico, pois o sol é o doador de vida, é o princípio da ação e o sentido de individualidade.

Acho extremamente significativo o fato de ocorrer uma sinastria de saturno e lua, uma vez que saturno é o estruturador, é o princípio do tempo, da aprendizagem através das experiências que provêm das repetidas lições de vida. Por isso, saturno está associado com a paciência e a sabedoria. Psicologicamente, saturno é o inibidor gerador de medos, bloqueios, vergonha. É o superego nos oprimindo, cristalizando formas de comportamento defensivas e rígidas. Saturno é o pai, a autoridade que nos introduz ao mundo do social, do trabalho, da luta pela sobrevivência. E através de saturno que penetramos na realidade dura e crua.

Não fica difícil imaginar porque a maioria dos pacientes que se submetem a um processo terapêutico tinham nos seus mapas o seu saturno em aspecto com o meu saturno, ou em quadratura, oposição, sextil, o mesmo que trigono. Fica claro que o processo terapêutico é um processo saturnino tanto na sua forma como no seu conteúdo. Na forma, fica implícito um contato que obriga o paciente a ter uma disciplina de horário, pagamentos altos, e principalmente paciência em ter resultados a longo prazo. O primordial é que saturno não consente a ilusão, o escapismo e a racionalização, condições *sine qua non* para uma análise poder ser bem sucedida.

No que diz respeito ao conteúdo no processo terapêutico, trabalhamos num primeiro momento com as cristalizações saturninas, ou seja, os processos repetitivos (fixações) de medos, sentimento de rejeição, culpa, tudo isto carregado de sofrimento e resistência; dinâmicas tipicamente saturninas. Saturno representa também a imagem que o indivíduo construiu de si para o mundo, para proteger sua vulnerabilidade. Todos estes aspectos, de conteúdos descritos, são vistos e revistos de várias formas no processo terapêutico.

A partir da compreensão destes conteúdos em mim — pois na minha carta natal tenho saturno em conjunção exata com o regente do meu ascendente, Vênus, na sétima casa — esta conjunção me proporciona um contato constante com os conteúdos saturninos dentro de mim, como também nos outros (sétima casa). Digo em mim pelo fato de saturno estar em conjunção com o regente do ascendente; isto faz com que meu impulso para o mundo esteja matizado pelo tom de saturno; isto me levou a um processo analítico onde pude viver a dinâmica saturnina como uma auto-exigência à perfeição e que me fez perceber o quanto saturno tem horror a falhas, à crítica e é inflexível. E a imagem do samurai que se condena à morte pelos menores erros e se culpabiliza pelos erros do mundo (sétima casa). Saturno também nos ensina a sermos conscientes dos nossos limites e a confiarmos no potencial que nos foi dado. Mas antes de alcançarmos, com muito esforço, este conhecimento, ele nos põe à prova, como um superego rígido e tirânico castigando e culpabilizando, gerando muitas vezes um forte complexo de inferioridade. O fato de eu ter saturno na sétima casa atrai tipos de pessoas com sofrimentos profundos ligados a saturno, e como vênus está em conjunção, posso ser receptiva a esta dinâmica.

Para mim não resta dúvida que todo paciente traz, impresso, um pouco da sombra do terapeuta, o que justifica o fato dos saturnos fazerem aspectos entre si na carta do terapeuta e do paciente. É neste ponto que ocorre a intersecção das dinâmicas saturninas, o que faz com que possamos compreender as máscaras, os medos, as rejeições e bloqueios. Tive por alguns anos o caso de uma moça, formada em ciências exatas, que tinha no seu horóscopo a oposição de saturno com a lua. Foi sem dúvida o caso que mais me absorveu e que me deu chance de me aprofundar na dor da rejeição. O mais interessante é que durante as sessões eu mantinha uma distância não comum em mim, o que deixou claro que o tipo saturno-lua não permite, ou melhor, não consegue a proximidade, a intimidade, mas senti que, durante os quatro anos em que estivemos juntas, a terapia se centrou na interação deste complexo gerado por saturno e lua em oposição. Este aspecto, ao meu ver, traz os maiores sofrimentos emocionais, uma vez que saturno reprime, condena a expressão espontânea das necessidades emocionais íntimas

suscitadas pela lua. Pude observar que este aspecto traz uma amargura ao ser, um envelhecimento precoce, formalidade, pavor de estragar a imagem de eficiência profissional construída. É como se saturno matasse a criança que existe em nós, ou seja, os instintos. É interessante notar que esta paciente tinha sonhos com criança, ou ela aparecia como criança; é como se, na realidade, ela estivesse me pedindo para ajudá-la a resgatar a lua que estava adormecida, por ter sido negada e abandonada.

O aspecto de rejeição pelos pais e principalmente a falta de contato físico com a mãe, que comumente é uma mãe fria, voltada aos valores do social, em detrimento do calor e do amor incondicional de mãe, gera nestes indivíduos uma dureza e insegurança emocional (que externamente aparece como controle das emoções, que por uma questão de sobrevivência foi introjetado) que se reflete profundamente nos relacionamentos posteriores. Fica evidente que, com esta configuração, o terapeuta tem que ser constante, receptivo, embora o próprio aspecto suscite no terapeuta uma criticidade, frieza difícil de ser quebrada. Neste contexto tem que fazer um enorme esforço para ganhar a confiança do analisando que por sua história aprendeu somente a confiar em si. Percebi que o primeiro passo para isto é trabalhar no primeiro momento usando de racionalidade, que é o ponto de apoio do saturno-lua. É absolutamente necessário, num segundo momento, abrir mão da racionalidade e mostrar a cisão interna de emoção e razão, o que requer paciência (mais que o normal dos outros pacientes) e evitar apontar as falhas, o que levaria o paciente a reforçar suas defesas, uma vez que nós estaríamos repetindo a ferida da sua história. Embora o aspecto lua-saturno do paciente engendre no terapeuta uma criticidade e uma frieza difíceis de serem quebradas. Sinto que este é um dos maiores trabalhos que o terapeuta tem que enfrentar; a postura pouco afetiva e às vezes defensiva e de superioridade, gerada pelo analisando, que constela o aspecto tenso de lua-saturno.

Outro aspecto forte de sinastría é a lua do paciente em aspecto com a minha lua ou mesmo com meu saturno. No primeiro caso já há uma familiaridade inicial, gerada pela própria lua. É interessante notar como temos a tendência de fazer o papel de mãe protetora e às vezes castradora, con-

forme o aspecto (a lua é o símbolo da mãe). Muitas vezes é difícil nos desvencilharmos deste papel.

Houve um caso de uma paciente que tinha a lua em quadratura exata com a minha lua. Sentia a todo instante que tinha que segurar a tendência de querer dar para a paciente todas as possibilidades de viver melhor o dia-a-dia, que é simbolizado pela lua; como as duas luas estão em quadratura, é como se o nosso ponto de atrito fosse a postura emocional frente ao cotidiano. No início senti uma dificuldade em aceitar os hábitos, e a dependência emocional da paciente provavelmente me perturbava a semelhança comigo, em essência, da sua postura emocional, embora a exteriorização fosse diferente. Em seguida percebi que o fato de termos as luas em aspecto — e particularmente a lua dela fechava o quadrado do meu "T square", da minha carta — tornava bastante conflitante a aceitação dela, uma vez que ela exteriorizava pontos que eu rejeitava em mim. Pelo fato da lua dela estar em aspecto com três planetas que constituem o "T square", ela projetava fortemente em mim a sua lua, ou seja, a mãe. Ela sentia que eu devia dar resposta para todas as suas dificuldades, necessidades e desejos. Esta característica era expressa claramente como um bebê pedindo alimento para a mãe. Já nas sinastrías de saturno, o paciente tem imensa dificuldade em aceitar que o terapeuta tem algo para lhe dar, pois saturno está relacionado intimamente com o isolamento e com o aprendizado por contingência de viver, sem depender de ninguém. O processo de aceitação, pelo paciente, foi lento; uma vez que isto ocorreu, pudemos viver o equilíbrio do grande quadrado — ela tornando-se mais independente e eu aceitando meus aspectos sombrios e que eu rejeitava.

Outro ponto que pude perceber é que os pacientes que tocam a nossa lua geram em nós uma intimidade, às vezes dispersão do foco principal, como se intimamente quiséssemos evitar no paciente a dor e o sofrimento — o típico papel de uma mãe protetora. Este ponto muitas vezes não é facilmente percebido pelo terapeuta, uma vez que a lua, como boa mãe, é inconsciente das suas atitudes!

Outro caso difícil, que gerou, porém, uma grande mudança no paciente e em mim como terapeuta, foi uma moça que tinha a lua dela em conjunção exata com o meu saturno.

Havia grandes momentos de silêncio angustiante, ao mesmo tempo que sentia que ela me via como distante e fria. Tinha muita dificuldade de falar e também muita vergonha. É como se eu constelasse para ela todo o princípio de restrição e de rejeição, que estava vivamente presente na sua relação com a mãe. O saturno em cima da sua lua, ou seja, autoridade — exigência e dureza em cima da fragilidade e necessidade de afeto — lua. Houve um determinado momento em que, com muita dificuldade, a paciente abriu seus sentimentos mais profundos — nesse momento ela achou que, além de não a ter compreendido, fui fria e insensível. Provavelmente, nessa circunstância, a sua ferida de uma lua em Escorpião tivesse brotado, e eu, com meu rígido saturno tivesse desprezado e não cuidado dessa ferida. A partir do momento em que trabalhamos este atrito, eu como saturno, no sentido de mostrar os meus limites — limites que a lua não percebe, pois ela é insaciável emocionalmente, principalmente em Escorpião — houve uma possibilidade de integração dos dois princípios básicos: lua-saturno (realidade interna — realidade externa). Foi talvez o processo mais profundo que pude participar e vivenciar. Ficou claro, neste caso, o quanto a lua em escorpião guarda dentro de si uma intensidade emocional difícil de ter continente externo, para amparar suas exigências. O fato do meu saturno estar em conjunção à esta lua foi muito benéfico, embora doloroso, pois a lua pôde sentir o quanto o outro tem a lhe dar e pôde aprender a respeitar o limite. A lua está sempre sujeita à reestruturação e saturno é o arquétipo da estruturação (rege o esqueleto). Enfim, na tentativa de dizer algo sobre meu trabalho, acabei centralizando o estudo na sinastría com meus pacientes e na possibilidade que ela nos oferece para trabalhar na relação terapeuta-paciente.

É claro que existem outras diversas formas de utilização da carta astrológica no contexto terapêutico. Desde a mais abrangente, que é a possibilidade de fazer um diagnóstico global do indivíduo, como também avaliar sua maneira de pensar, de refletir os conteúdos trabalhados na sessão e sua forma de assimilar o mundo. Isto nos é mostrado por mercúrio e urano. Muitas vezes o terapeuta tem o hábito de esperar um *feed-back* dos conteúdos analisados em sessão, porém isso nem sempre é possível, e através da compreensão

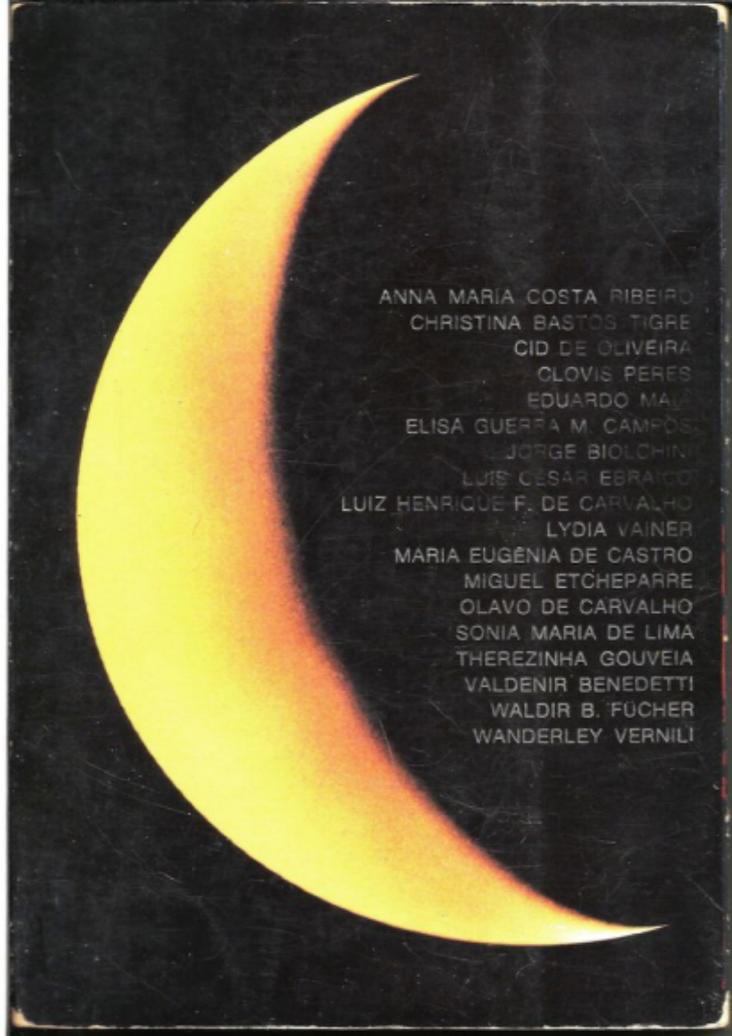
de um mercúrio estamos aptos a perceber a forma que o paciente avalia, reflete e comunica seu mundo.

Através dos trânsitos podemos avaliar o que está se passando no momento em que o paciente nos procura, ou mesmo em qualquer momento da terapia. Os trânsitos nos apontam qual conteúdo em latência está se evidenciando externamente, num determinado momento. Geralmente um indivíduo procura a terapia num trânsito de saturno ou plutão. Com saturno a pessoa está ansiosa em querer se estruturar de uma maneira diferente. Com plutão há um forte rompimento com todos os valores adquiridos; é como se o indivíduo estivesse de ponta-cabeça, repleto de conteúdos que foram anos e anos reprimidos, omitidos ou negados. Este trânsito traz momentos dolorosos, de muita riqueza interior, em que o terapeuta tem que ser hábil para imediatamente entrar nas profundezas da psiquê, do inconsciente, sem se deixar seduzir pela intensidade das vivências trazidas pelo paciente. Muitas vezes o paciente está envolvido com o inconsciente coletivo. Num trânsito de netuno, o indivíduo vive a confusão do ser ou não ser, do sentimento de estar sem rumo, perdido, carente por uma orientação concreta. Muitas vezes está em busca de um encontro espiritual. Em outros casos seu ego se encontra esfacelado e dissolvido no mundo.

Outro ponto em que devemos nos ater é o ascendente que caracteriza a expressão do indivíduo; é o impulso para nos sentirmos integrados no mundo, um aspecto difícil com o ascendente nos mostra o ponto de inibição que deve ser trabalhado, para que a pessoa possa viver livremente seu potencial energético básico. Esta reflexão sobre o ascendente foi feita a partir de uma paciente que tinha seu ascendente em Libra, e ao vê-la pela primeira vez, quando ainda não conhecia seu mapa, achei muito apagada sua feminilidade. Quando fiz seu mapa, e vi seu ascendente em Libra e o regente vênus em Câncer, me perguntei: "Cadê sua vaidade?" Com a terapia lidando com sua relação com a mãe, a paciente se submeteu a um árduo regime, começou a se vestir, a se olhar, a se curtir; daí pude ver desabrochar o seu lado vaidoso de Libra-Câncer, sua familiaridade e leveza. Ela própria se sentia feliz, é como se nascesse para o mundo, para o social. Foi por aí que percebi que ela começou a viver, quando integrou este impulso adormecido no seu dia-a-dia.

Estes são alguns pontos de apoio para o terapeuta começar a perceber quem está na sua frente e o que o paciente traz consigo como potencial latente, que poderá ser integrado se forem resolvidos alguns complexos que impedem a manifestação completa de um ser.

Evidentemente existem várias maneiras de se abordar uma carta no contexto terapêutico-psicológico. Não é minha intenção descrevê-las, pois isto seria material para um livro todo. Fica aqui o esboço de um estudo profundo e vivo, e que muito pode contribuir na longa viagem da descoberta da psiquê.



ANNA MARIA COSTA RIBEIRO
CHRISTINA BASTOS TIGRE
CID DE OLIVEIRA
CLOVIS PERES
EDUARDO MALA
ELISA GUERRA M. CAMPOS
JORGE BIOLCHINI
LUIZ CESAR EBRAICO
LUIZ HENRIQUE F. DE CARVALHO
LYDIA VAINER
MARIA EUGÊNIA DE CASTRO
MIGUEL ETCHEPARRE
OLAVO DE CARVALHO
SONIA MARIA DE LIMA
THEREZINHA GOUVEIA
VALDENIR BENEDETTI
WALDIR B. FÜCHER
WANDERLEY VERNILI

ASTROLOGIA HOJE- MÉTODOS E PROPOSTAS

- CID DE OLIVEIRA
- CLOVIS PERES
- CRISTINA BASTOS TIGRE
- EDUARDO MAIA
- LYDIA VAINER

- ANA MARIA COSTA RIBEIRO
- ELISA GUERRA M. CAMPOS
- LUIS HENRIQUE FONTES DE CARVALHO
- MARIA EUGENIA DE CASTRO
- LUIS CESAR EBRAICO

- JORGE BIOLCHINNI
- MIGUEL ETCHEPARRE
- OLAVO DE CARVALHO
- SONIA M. DE LIMA
- THEREZINHA GOUVEIA
- WALDENIR BENEDETTI
- WALDYR FÜCHER
- WANDERLEY VERNILI

UM LIVRO
FEITO POR
ASTRÓLOGOS
BRASILEIROS

MASSAD CIRNO EDITOR

LANÇAMENTO
e tarde de autógrafos
dia 23/11 às 17 horas
HOTEL GLORIA

CONGRESSO
INTERNACIONAL DE
ASTROLOGIA

A Astrologia no Brasil já tem o que mostrar; no entanto, a não ser que se recorra às apostilas dos diversos cursos, não se tem acesso ao que está sendo produzido nos consultórios e salas de estudo dos profissionais atuantes dessa antiga-nova ciência.

Esta é a primeira publicação realmente ampla no gênero, capaz de dar, inclusive ao leigo, noções de como é feito o exercício astrológico no Brasil. Trata-se de uma amostragem das várias maneiras de compreender e exercer a Astrologia, através de textos que expressam o pensamento e a maneira de atuar de cada profissional. Aqui, o astrólogo-autor ficou totalmente livre para criar, demonstrar e colocar em discussão o seu ponto-de-vista sobre determinado tema. A Astrologia é suficientemente ampla para abrigar todas as tendências, pois já possui uma codificação segura, embasada, podendo acolher propostas e expressões as mais diversas.

Não houve um fio condutor temático nesse trabalho. A meta era a qualidade dentro da diversificação. O objetivo, mostrar que há muitos profissionais fazendo uma astrologia de alto nível no país.

Não se trata de um livro técnico, voltado somente aos *experts* e estudiosos da matéria. A linha conferida é mais para o didático-expositivo, cobrindo em arco, desde os tradicionalistas à pura vanguarda, passando pelos terapeutas, psiquiatras, homeopatas e demais correntes.

Astrologia Hoje — Métodos e Propostas vem a lume por ocasião, e muito em função, do 1.º Congresso Internacional de Astrologia do Rio de Janeiro, realizado nessa cidade em novembro de 1985, sob os auspícios da SARJ — Sociedade de Astrologia do Rio de Janeiro, uma entidade sócio-cultural sem fins lucrativos que congrega astrólogos, estudiosos, pesquisadores e amigos da Astrologia.

A Beatriz Vilela Dima coube a difícil tarefa de coordenar, revisar e fazer editar o presente livro, com o necessário *imprimatur* de Maria Eugênia de Castro, diretora da SARJ.

O EDITOR

Capa: Foto da superfície do planeta Vênus, feita pela sonda Pioneer (NASA).